

PEDICULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, SÃO LEOPOLDO, RS - BRASIL

Gabriel Bergamaschi⁽¹⁾, Nair Regina Ritter Ribeiro⁽²⁾, Ângela Justo Tramontini⁽³⁾, Gelson Luiz Fiorentin⁽³⁾, Júlio Vianna Barbosa⁽³⁾, Rosane Maria Kreuzburg Molina⁽³⁾, Andréia Sartori⁽⁴⁾, Jeanice Graziela Peixer⁽¹⁾, Luciana Abreu da Rosa⁽⁵⁾, Patricia Vargas⁽¹⁾ – Centro de Ciências da Saúde/ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

O projeto aborda pediculose em crianças e adolescentes escolares da rede municipal de São Leopoldo, RS. Estudo exploratório descritivo apoiado nos princípios das abordagens qualitativas e quantitativas. Pretende avaliar a efetividade de dois fitoterápicos no controle da pediculose, comparando com um produto comercial; analisar a influência de fatores como sexo, raça, faixa etária, características dos cabelos e tipo sanguíneo na prevalência desta ectoparasitose; implantar processo didático pedagógico que privilegie a participação da comunidade escolar em ações educativas permanentes de promoção à saúde, através de oficinas, palestras e assessoramento à comunidade escolar. Os dados serão obtidos em duas etapas: na primeira, participam todas as escolas do município; na segunda, os dados serão obtidos com toda a população de uma escola e de uma amostra formada por quatro grupos de estudantes. Três grupos compostos por sujeitos com pediculose e um grupo sem pediculose. A avaliação dos resultados dos fitoterápicos será efetuada através da observação semanal de cada criança. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UNISINOS e foi solicitado ao responsável pela criança, a assinatura do termo de consentimento. Os resultados da primeira etapa realizada com 262 alunos de 1^a à 5^a série, em 32 escolas, apontam: 15% das crianças estão com piolhos e destas 72% são meninas; do total de crianças, 85% está ou já esteve com piolhos. Entre as meninas, 90% já tiveram piolhos e entre os meninos 80%. Das crianças que já tiveram piolhos, 73% usam pente fino, 75% produtos líquidos e 8% pó. Do total dos alunos, 90% tem irmãos (609 irmãos) dos quais, 81% já tiveram piolhos. Considerando que no Brasil existe grande faixa populacional em estado de pobreza, a utilização de fitoterápicos representa barateamento no tratamento, que em alguns casos pode chegar a ter custo zero, com o uso das plantas cultivadas nos quintais.

Palavras-chave: Pediculose, fitoterápico, educação em saúde

(1) Bolsista de Iniciação Científica (Secretaria Municipal de Meio Ambiente)

(2) Orientador

(3) Co – orientador

(4) Bolsista Instituto Humanitas – UNISINOS

(5) Bolsista Iniciação Científica FAPERGS

Apoio: UNISINOS, FAPERGS, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Educação, FioCruz